



Ministério da Educação – Brasil  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM  
Minas Gerais – Brasil  
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas  
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM  
ISSN: 2238-6424  
QUALIS/CAPES – LATINDEX  
Nº. 13 – Ano VII – 05/2018  
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

## **A Implantação do Instituto de Ciência e Tecnologia: o resgate histórico e primeiros passos do BCT na UFVJM**

MSc. Cácia Aparecida Campos  
Mestrado em Educação pela  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM  
Técnica-administrativa na UFVJM  
<http://lattes.cnpq.br/8856986677196123>  
Email: [cacia@ufvjm.edu.br](mailto:cacia@ufvjm.edu.br)

Prof. Dr. Paulo César de Resende Andrade  
Mestrado e Doutorado em Estatística e Experimentação pela UFLA  
Docente do Instituto de Ciência e Tecnologia  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM  
<http://lattes.cnpq.br/0894646446086485>  
E-mail: [paulo.andrade@ict.ufvjm.edu.br](mailto:paulo.andrade@ict.ufvjm.edu.br)

**Resumo:** Nas últimas décadas foram notórios os esforços empreendidos em torno da reforma do ensino superior brasileiro. A criação dos Bacharelados Interdisciplinares, pautada no sistema de ciclos, almeja responder as atuais demandas contemporâneas, com a integração de várias áreas do conhecimento. O presente artigo tem como objetivo investigar as bases históricas do Instituto de Ciência e Tecnologia, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e analisar o surgimento do Bacharelado em Ciência e Tecnologia. Uma revisão de literatura foi feita com o objetivo de compreender as novas contingências políticas, sociais e educacionais brasileiras que demandaram uma reformulação na arquitetura curricular e pedagógica do ensino superior no século XXI. A própria organização administrativa do Instituto, sem departamentos acadêmicos disciplinares, constitui um avanço significativo que permite a interlocução permanente entre diferentes áreas do saber reunidas. Um dos motivos dessa proposta acadêmica é oferecer a

todos os estudantes a oportunidade de terem uma formação básica extensa e com a profundidade adequada às exigências de um curso universitário.

**Palavras-chave:** Instituto de Ciência e Tecnologia, Bacharelados Interdisciplinares, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

## **Introdução**

Nas últimas décadas foi deflagrada uma verdadeira crise mundial nas universidades, tendo como cenário de fundo um modelo centenário de ensino, que já não atendia às novas exigências do mundo contemporâneo. A defasagem dos processos metodológicos e formativos existentes não consegue contemplar as novas demandas no ensino superior na atualidade, provocando um crise nas Universidades. Avanços tecnológicos, reconfigurações políticas e a globalização são alguns exemplos de contingências que desencadearam mudanças na sociedade e consequentemente no sistema educacional no mundo (VERAS, LEMOS, MACEDO, 2015).

Ao longo do século XX, surgiram movimentos que almejavam reestruturar a Universidade no mundo e no Brasil, como por exemplo, o movimento da Universidade Nova alicerçada nas ideias de Anísio Teixeira, a Declaração de Bolonha nos países europeus e o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) do Ministério da Educação (MEC).

É nesse cenário, que, entre os anos 2003 a 2009, ocorreu uma verdadeira reestruturação do ensino brasileiro, com o governo prometendo democratizar o acesso e garantir a permanência no ensino superior.

Em 2003, foi criado o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI), com o objetivo de fazer um diagnóstico da situação do ensino superior brasileiro e propor diretrizes que norteariam a reforma universitária. Os resultados desse estudo foram apresentados no documento “Bases para o enfrentamento da crise emergencial das universidades federais e roteiro para a reforma universitária brasileira” (BRASIL, 2003). Com base nesse documento foi implementado, em 2007, o Plano de Desenvolvimento da Educação e outras políticas públicas voltadas para a educação superior, tais como: o PROUNI, a Universidade Aberta, a criação dos Institutos Federais Tecnológicos (IFETs) e o Projeto REUNI.

O Projeto REUNI foi instituído pelo Decreto de 6.096, de 24 de Abril de 2007 (BRASIL, 2007). O REUNI teve como objetivo

criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, para o aumento da qualidade dos cursos e pelo melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais, respeitadas as características particulares de cada instituição e estimulada a diversidade do sistema de ensino superior (BRASIL, 2007).

O REUNI tinha como metas globais, quando de seu lançamento, a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento, a elevação gradual da relação de alunos da graduação em cursos presenciais por professor para dezoito e o prazo de cinco anos para cumprimento das metas, a contar do início de cada plano.

A proposta de reestruturação do ensino brasileiro estava claramente baseada na proposta denominada de Universidade Nova, que redefine uma nova arquitetura curricular e a relação da universidade com a sociedade, defendida pelo seu autor, Anísio Teixeira, na década de 1930. A reforma universitária propõe uma nova estrutura universitária e mudanças na relação entre universidade e sociedade, reformas semelhantes já experimentadas pelos Estados Unidos e Europa.

A proposta da Universidade Nova tem como principais diretrizes evitar a profissionalização precoce, implantar estruturas curriculares que permitam, ao acadêmico, maior flexibilidade e a possibilidade de diferentes trajetórias formativas. Assim, é proposta uma estrutura curricular dividida em três ciclos, como um novo modelo de ingresso e possibilidade de inserção, aprendizagem, pesquisa e inovação (ALMEIDA FILHO, 2007). A proposta de ciclos no ensino superior busca a construção do conhecimento a partir da interlocução de saberes e áreas (VERAS, LEMOS, MACEDO, 2015). Os Bacharelados Interdisciplinares, abreviado na sigla BI, corresponde ao primeiro ciclo, compreende a formação geral estruturada em bases conceituais, éticas e culturais, e conteúdos que norteiam os acadêmicos para as escolhas profissionais. O segundo ciclo de estudos, de caráter opcional, é dedicado à formação profissional em áreas específicas do conhecimento. E, finalmente, o terceiro ciclo de estudos compreende a pós-graduação.

A discussão do cronograma do REUNI externava o imediatismo do programa, com prazos incomuns, várias incertezas e intensos desafios. As universidades aderiram ao REUNI, a fim, principalmente, de garantir investimentos para melhorias da infraestrutura e recuperação do quadro funcional.

Com base nos termos do Decreto 6.096 (BRASIL, 2007) e na Chamada Pública MEC/SESU Nº 08/2007, o Conselho Universitário (CONSU/UFVJM) instituiu uma Comissão para discutir e apresentar uma proposta destinada à execução do plano de reestruturação e expansão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (REUNI/UFVJM). O trabalho desta comissão concentrou-se em avaliar as propostas apresentadas pela comunidade e na elaboração de uma proposta geral para a UFVJM.

A Comissão elaborou um relatório e apresentou uma proposta, aprovada pelo CONSU em 07 de dezembro de 2007, para o REUNI/UFVJM. Em decorrência, como parte da proposta, em 27 de agosto de 2008, surgiram na UFVJM dois cursos de graduação nomeados Bacharelados Interdisciplinares, o Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT) e o Bacharelado em Humanidades (CONSEPE, 2008).

A partir desta compreensão, este trabalho almeja investigar as bases históricas do Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) e analisar o surgimento do Bacharelado em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

## **Implantação do Instituto de Ciência e Tecnologia**

Para elaborar as diretrizes do projeto pedagógico do Bacharelado em Ciência e Tecnologia, foi constituída uma comissão, designada pelo Vice-Reitor, no exercício do cargo de Reitor através da Portaria nº 876, de 20/08/2008, composta pelos docentes Christiano Vieira Pires, Leonardo Moraes da Silva e Paulo César de Resende Andrade. A referida Comissão iniciou os trabalhos já dispondo de um projeto preliminar, com três anos de duração, e um esboço do segundo ciclo das Engenharias, pautados na organização curricular da Universidade Federal do ABC (UFABC). Inicialmente o modelo proposto de BI foi recebido com ressalvas. As reuniões foram marcadas por intensos debates, com presença constante de

argumentos contraditórios que enfraqueciam inicialmente as propostas de arquitetura pedagógica inovadora. Com o passar do tempo, os argumentos foram sendo refutados e a confiança para ousar nos novos cursos foi ganhando consistência e segurança.

A participação em vários seminários, em Brasília, para esclarecimentos sobre o modelo, com o Prof. Naomar de Almeida Filho, com representantes das universidades europeias e, ainda, em grupos de trabalho, com pró-reitores de graduação, que também vislumbravam a implantação do modelo em suas universidades, foi muita positiva e orientadora.

Na fase de elaboração do projeto, foram constantes as visitas a outras instituições de ensino, para levantamentos de exemplos de infraestrutura, modelos arquitetônicos e laboratoriais. Aproveitavam-se tais visitas para apresentar o boneco do projeto, a fim de ouvir a avaliação e sugestões de melhorias por docentes mais tarimbados.

A próxima etapa foi a de tramitação nos órgãos superiores. Essa etapa não foi fácil. Havia a necessidade de mostrar a viabilidade do projeto e superar as resistências de grupos rígidos da Universidade, oriundos e defensores da estrutura departamental e, de, até certa forma, corporativistas na defesa da importância da formação nos cursos tradicionais já consolidados na instituição. De uma forma geral, o projeto levantava muita curiosidade, solicitações de esclarecimentos e recebia algumas críticas bastante contundentes.

Na proposta original de dinâmica curricular para o BCT, as unidades curriculares, principalmente dos dois primeiros anos, temáticas, ementas e carga horária, se alinhavam bastante com o curso da UFABC. O foco pedagógico centrava-se no aprendiz e na formação curricular por estágios de competências e habilidades.

Com o projeto aprovado internamente (UFVJM, 2008), passou-se a se concentrar na montagem do grupo de docentes e técnicos que iniciariam as atividades e na preparação das instalações provisórias. Para o sucesso do projeto pedagógico, vislumbrava-se um grupo de docentes com elevada qualificação, com perfil adequado ao trabalho interdisciplinar e identificados com o projeto, com evidente potencial de comprometimento com os desafios de iniciar um novo curso, mesclando os mais experientes em docência e pesquisa com os jovens e talentosos

recém-doutores, de forma a criar condições favoráveis pra a construção conjunta efetiva, consistente e comprometida.

Na grande maioria dos concursos as bancas eram constituídas por docentes que não conheciam, adequadamente, o projeto de implantação dos BI e seus pilares, se tornando um problema quanto a adequação dos perfis dos aprovados. Foram abertos vários concursos e intensificaram-se as divulgações para atrair melhores candidatos, priorizando a titulação de doutorado. Cabe o destaque de que os primeiros editais deixaram bem abertos os perfis de formação na graduação e pós-graduação. Acreditava-se na importância da versatilidade e flutuação da atuação docente nas unidades curriculares. Evitar a departamentalização típica das unidades acadêmicas ligadas à formação tradicional das engenharias, com a fragmentação disciplinar em básicas e profissionais, e segmentação das atuações e interações na formação dos discentes, foi uma bandeira para a defesa dos pilares do projeto.

O processo de seleção dos primeiros alunos foi conduzido pela Coordenação de Processos Seletivos - COPESE/UFVJM. O público não entendia bem o que vinha a ser o BCT, mas já falavam nas engenharias que queriam cursar. Isto só reforçava a tese de que, não só o mundo de trabalho necessitava de ampla e intensa informação a respeito das particularidades e potencialidades do BCT, mas, sobretudo, os egressos do ensino médio.

Em fevereiro de 2009, iniciaram-se, efetivamente, as atividades com apenas quatro servidores; três professores e um servidor técnico administrativo. Nos primeiros meses, o setor administrativo do Instituto funcionava em uma pequena sala no andar térreo da Biblioteca do Campus I da UFVJM. Em março chegaram os primeiros alunos, entusiastas, ansiosos, mas motivados com o projeto BCT.

São criadas, na UFVJM, três novas Unidades Acadêmicas (CONSU, 2009), que adotam uma forma de ensino baseada em três ciclos, onde o primeiro ciclo seria de formação geral com o Bacharelado Interdisciplinar, o segundo ciclo de formação específica e o terceiro, pós-graduação. Em Diamantina foi criado o ICT (Instituto de Ciência e Tecnologia), o IH (Instituto de Humanidades), atualmente FIH (Faculdade Interdisciplinar de Humanidades) e no Campus de Teófilo Ottoni o ICET (Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia).



O Instituto de Ciência e Tecnologia foi alocado no Campus JK, Prédio de Administração II, onde funcionava em duas salas que foram divididas em secretaria, direção, coordenação, depósito e laboratório de informática. A necessidade de improvisações passou a fazer parte da rotina de trabalho. Como as atribuições ainda estavam pouco estabelecidas, então, todos faziam um pouco de tudo. Improvisar era o lema, mas, por outro lado, havia um adorável ambiente de coleguismo, cooperação e desprendimento. Pode-se dizer que essa foi a fase romântica da implantação do ICT, em que os sonhos de construir um Universidade diferenciada promoviam a superação imediata das dificuldades iniciais. Vieram as surpresas de um elenco talentoso de técnicos administrativos, intensamente comprometidos e dedicados ao projeto. No time dos docentes, alegrias, cooperação e entrega às demandas, que se apresentavam, eram características fortes. Embora existisse um Colegiado de Curso constituído, todos os docentes manifestavam interesse em participar e, assim, as ações acadêmicas e administrativas eram trabalhadas conjuntamente, em verdadeiras assembleias participativas.

Após a construção do Pavilhão de Aulas no Campus JK, o ICT passou a ocupar duas salas no Bloco I do Campus JK, sendo uma sala para uso coletivo dos professores e outra para os técnicos administrativos. E outras duas salas no Bloco II, também no Camus JK, onde passaram a funcionar a secretaria e a coordenação do BCT e a secretaria e direção do Instituto. A fim de dar mais privacidade aos funcionários na realização das atividades, as salas foram subdivididas utilizando-se tapumes de madeira compensada. A estrutura administrativa do ICT funcionou dessa maneira até a ocupação do prédio definitivo, em 2012.

As disputas por espaços e pelos poucos recursos geravam os primeiros conflitos de convivência, que foram encarados, compreendidos e superados. Começaram a haver pressões exageradas por ampliação de espaços e incremento de carga horária que repercutissem em necessidades de vagas alinhadas aos tradicionais perfis de segmentação formativa, defendidas pelos fundamentalistas. O foco nas competências e habilidades, a serem desenvolvidas pelos aprendizes, perdeu terreno e voltaram as discussões onde prevaleciam, as típicas correntes corporativistas advindas das formações e vivências dos docentes em universidades consolidadas com o referencial estruturante dos departamentos. O resultado foi de retrocesso, com lançamento de editais muito fechados e conservadores.

Os cursos específicos de engenharia foram alocados na mesma Unidade Acadêmica do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia, Campus Diamantina, ou seja, no Instituto de Ciência e Tecnologia (CONSU, 2011). Assim, as Engenharias de Alimentos, Mecânica e Química passaram a integrar a grade de cursos do ICT.

Desde 2012, o ICT desenvolve suas atividades em um prédio de 5.200 m<sup>2</sup>, sendo quase 3.000 m<sup>2</sup> de área construída, destinada tanto para instalações acadêmicas, como para o desenvolvimento de atividades administrativas, contemplando administração (Direção e Coordenações de Cursos); gabinetes individuais para docentes; salas para cada três técnicos; salas para reuniões, apresentações e grupos de estudo; auditórios; laboratórios de informática; laboratórios didáticos (química, física, biologia, materiais, etc.); setor de informática e demais dependências dos cursos, localizado no *Campus JK*, que está situado na margem da rodovia BR-367, no local denominado Serra dos Cristais, a sete quilômetros do centro de Diamantina.

Os laboratórios das engenharias química e de alimentos estão localizados nas edificações reformadas dos antigos Blocos I, II e II, com área total construída em torno de 3.000 m<sup>2</sup>. Os laboratórios da engenharia mecânica estão distribuídos nos espaços nos prédios do ICT, aguardando recursos para reforma do prédio da antiga Biblioteca.

O Curso de Engenharia Geológica foi incorporado ao ICT a partir de 2014 (CONSU, 2014) como segundo ciclo, com o aumento de número de vagas para os ingressantes. Suas atividades são desenvolvidas no Prédio do Núcleo de Geociências (NUGEO), também no Campus JK. Em 2016 foram lotados como terceiro ciclo os programas de pós-graduação em Ciência de Alimentos (a nível de mestrado), Biocombustíveis (Mestrado e Doutorado) e Geologia (Mestrado). Os programas de pós-graduação implantados têm como meta o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica, formando pesquisadores com amplo domínio dos campos do saber e profissionais altamente qualificados para suprir a demanda do ensino superior e do mercado de trabalho.

Atualmente o Instituto conta com oitenta e três docentes efetivos, sendo trinta e três para o curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia, doze para a Engenharia de Alimentos, doze para a Engenharia Geológica, quatorze para a



Engenharia Mecânica e doze para a Engenharia Química. A maioria dos docentes já possuem ou estão cursando o doutorado. O Instituto possui também trinta e cinco servidores técnicos administrativos, sendo cinco assistentes em administração, que atendem as secretarias dos cursos e a direção do ICT e os demais atendem aos laboratórios dos cursos.

### **Análise da missão, visão e objetivos estratégicos do ICT**

Após este breve histórico sobre o Instituto de Ciência e Tecnologia serão apresentados a Missão e Objetivos Estratégicos traçados para o interstício de 2013 a 2017, conforme definido no Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), (ICT, 2013).

O Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) representou uma oportunidade de conhecer e planejar o Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) de acordo com o cenário que se apresentava. Foi o momento de reforçar o propósito de estabelecer as condições para o avanço do ICT e sua consolidação como uma unidade reconhecida pela qualidade acadêmica e como referência em termos de desenvolvimento científico, tecnológico, social e cultural da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e da região em que se encontra.

Com a Missão de “promover o avanço do conhecimento através de ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo como fundamentos básicos a interdisciplinaridade, a excelência, a inclusão social e a valorização dos seus membros, respeitando o ser humano e a natureza, inspirado nos ideais da democracia, da liberdade e da solidariedade” (ICT, 2013), foram traçados os objetivos estratégicos para o quadriênio 2013-2017, visando a formação de um profissional crítico, preocupado com a ética, com as questões sociais, com o desenvolvimento sustentável da sua região.

Os objetivos estratégicos visam orientar o planejamento da Unidade identificando as ações e atividades a serem desenvolvidas tanto no plano acadêmico quanto no administrativo. Ele se constitui no instrumento orientador do processo de tomadas de decisão, bem como norteador do caminho a ser percorrido pela Unidade para o alcance de sua missão e visão, de acordo com seus princípios norteadores e valores pré-estabelecidos. A elaboração do PDU contou com a participação de todos

os segmentos: docente, discente e técnicos administrativos, através de uma comissão criada para esse fim (ICT, 2013).

O Plano possui um total de quatorze pontos estratégicos. Destacam-se aqui os pontos considerados os mais importantes para o crescimento da Unidade: aperfeiçoamento profissional do discente; promoção da extensão; expansão de cursos; fortalecimento de parcerias com empresas e órgãos governamentais; revisão curricular dos cursos de graduação e pós-graduação; incentivo à inovação tecnológica e sistematização da avaliação interna do PDU (ICT, 2013).

Uma característica importante é o estímulo à mobilidade dos estudantes nos dois sentidos: de dentro da UFVJM para outra Universidade e de outras Universidades para a UFVJM. A mobilidade visa promover intercâmbio entre os estudantes de várias universidades.

A mobilidade acadêmica, principalmente internacional, é uma realidade no ICT e tem acontecido por meio de diversos programas. O Projeto BRAFITEC proporcionou o intercâmbio de alunos de graduação em Engenharia Mecânica com duas universidades francesas (ISAT e CNAM). Diversos alunos participaram do programa Ciência sem Fronteira, o que contribuiu para a aprovação de vários alunos em universidades ao redor do mundo.

Uma das ações previstas no PDU para estimular a criação e o desenvolvimento de empresas júnior. Nesse sentido, pode-se citar a criação da Avanço Projetos & Consultoria, que contribui para realização de eventos entre outras funções; a Gama Estratégico, que contribui para a preparação para processos seletivos de estágio e *trainee* das grandes empresas. Além disso, há de mencionar a existência de outros programas: Baja, *Aerodesign*, dentre outros.

Enfim, o ICT tem por objetivo ministrar cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, visando à formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos, bem como promover e estimular a pesquisa científica, tecnológica e a produção de conhecimento no campo da ciência e da tecnologia.

## **O Bacharelado em Ciência e Tecnologia**

Os BI são organizados em torno de grandes áreas do conhecimento e se caracterizam por oferecer uma formação generalista e não profissionalizante, num

primeiro ciclo, e por possibilitar a continuidade dois estudos em uma área específica e profissionalizante ou o ingresso direto numa pós-graduação, num segundo ciclo (BRASIL, 2010).

A criação dos BI partiu da reformulação do Projeto “UFBA Nova” (ALMEIDA FILHO, 2007), em discussão desde 2006, pelo então reitor da UFBA, Prof. Naomar de Almeida Filho. O principal objetivo era a reestruturação do ensino de graduação através da implantação do regime de ciclos. De acordo com os idealizadores do projeto na proposta aprovada, os Bacharelados Interdisciplinares são:

“... uma modalidade de curso de graduação que se caracteriza por agrupar uma formação geral humanística, científica e artística ao aprofundamento num dado campo do saber, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitarão ao egresso a aquisição de ferramentas cognitivas que conferem autonomia para a aprendizagem ao longo da vida bem como uma inserção mais plena na vida social, em todas as suas dimensões. Também provê fundamentos conceituais e metodológicos para a formação profissional em cursos de graduação que adotem como primeiro ciclo” (PIMENTEL et. al. 2008, p.12).

Neste panorama, o curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia é um curso que agrega formação geral na área de Ciência e Tecnologia, a partir de uma visão crítica, reflexiva e sistêmica do conhecimento, além de apresentar uma proposta pedagógica fundamentada nos pilares da flexibilidade, inovação e interdisciplinaridade (UFVJM, 2008). É a porta de entrada para um amplo conjunto de opções profissionais, as Engenharias, mas todas elas assentadas sobre o mesmo substrato teórico-conceitual. Assim, além de contribuir para a integração do conhecimento e justamente por isso, estaremos conferindo maior mobilidade ao sistema de formação superior.

O projeto de implantação descreve a concepção inovadora do modelo de BI traduzido no BCT e também as dinâmicas curriculares dos cursos de engenharia como opções profissionalizantes dos egressos. Uma característica de destaque do BCT é a necessidade de propiciar aos discentes uma formação interdisciplinar, voltada para as áreas científica e tecnológica, mas com forte conteúdo humanístico.

Seguindo tendências mundiais de ensino, o projetos pedagógico do BCT prevê também uma integração de sistemas regionais, buscando um novo modelo de Universidade, mais flexível, mais interdisciplinar, menos profissionalizante no seu

período inicial, além da preocupação com o intercâmbio entre sistemas universitários (UFVJM, 2008). Com isso evitar-se-ia a precocidade na escolha da carreira e consequentemente a evasão. A mobilidade estudantil dá também ao aluno a possibilidade de fazer uma escolha mais consciente em que universidade se matricular e fazer a escolha certa.

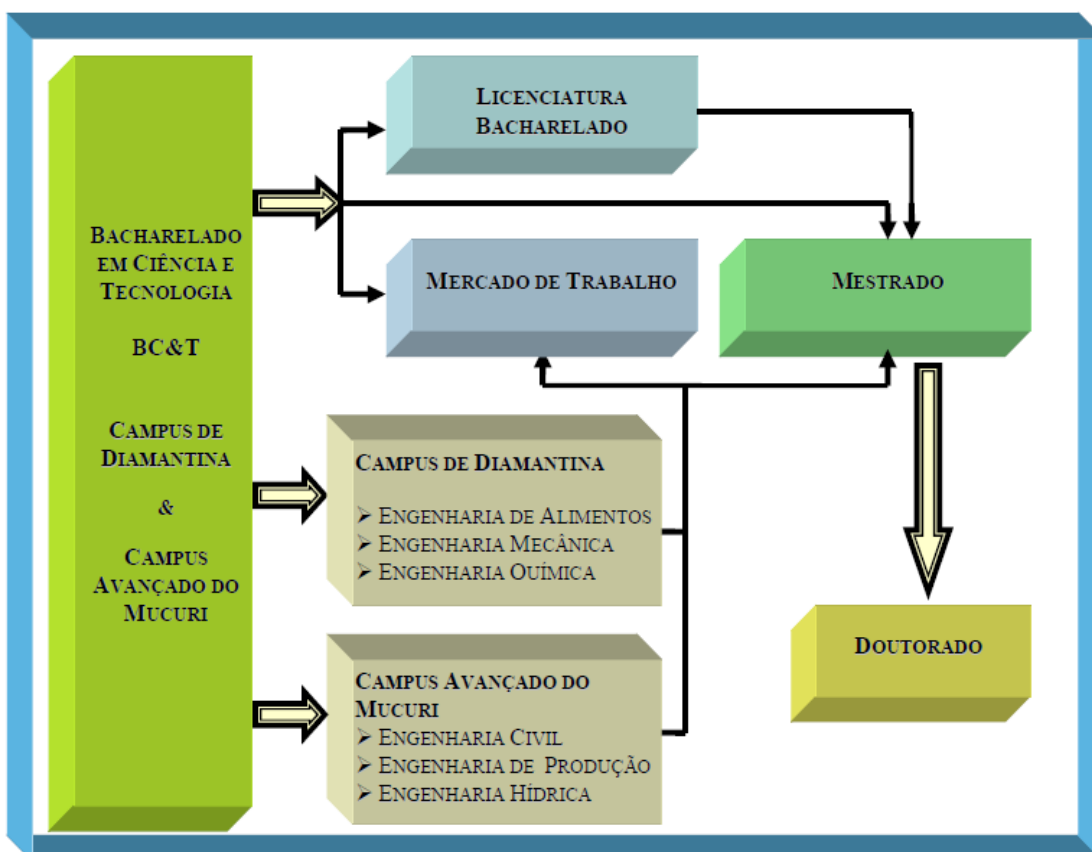
Conforme exposto no Projeto Pedagógico (UFVJM, 2008), a organização do curso foi fundamentada, conceitual e metodologicamente, na continuidade da formação profissional em cursos de graduação que adotam os BI como propedêutico para as suas áreas de conhecimento. Os egressos do BCT teriam formação generalista que contemplam conteúdos humanísticos de forma ampla, e com base sólida na formação do pensamento crítico. Ao término de três anos o egresso será titulado em bacharel (Bacharel em Ciência e Tecnologia).

O curso foi organizado características não profissionalizantes, com duração de seis semestres letivos (três anos), com carga horária de 2400 horas; com funcionamento no período diurno, em tempo integral; 120 vagas para ingresso semestral; e sob regime didático de créditos (UFVJM, 2008).

Concluído o primeiro ciclo, o estudante passa por seleção interna, regulamentada pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFVJM), que irá habilitá-lo a escolher uma entre as demais possibilidades do segundo ciclo de formação. A seleção para o ingresso nos cursos específicos; no caso as Engenharias são estabelecidas através de normas para transição (CONSEPE, 2016).

Aqui se encontra uma das razões que fazem do BI uma modalidade de curso superior tão singular. Como a proposta curricular do curso garante maior flexibilidade ao estudante em seu percurso formativo. Com o término do primeiro ciclo, os alunos podem transitar também pelos outros *campi* da UFVJM, bem como para outras instituições. Caso o aluno não queira seguir para o segundo ciclo (formação específica), ele pode seguir para os cursos de pós-graduação (Mestrado ou Doutorado) ou para o mercado de trabalho conforme apresentado na Estrutura Curricular do curso (Figura 1).

Figura 1. Estrutura Curricular do Bacharelado em Ciência e Tecnologia.



Fonte: Projeto Pedagógico do Bacharelado em Ciência e Tecnologia (UFVJM, 2008).

Em 2014 com a adesão da Engenharia Geológica a entrada de alunos para o BCT foi ampliada para 150 vagas.

Contudo, se os dados gerais são altamente positivos e encorajadores, alguns gargalos tornaram-se evidentes. É imperativo para a gestão de o ICT encontrar condições claras para que a qualidade do ensino, a pesquisa e a extensão sejam asseguradas de modo compatível.

## **Considerações Finais**

Este relato deve ser lido na perspectiva de que o processo não está acabado, e requer o envolvimento e o comprometimento de todos os atores, quais sejam, diretores, coordenadores, servidores e discentes. E ainda são muitos desafios a serem superados!

A atuação do ICT estará vinculada ao ideário de liberdade, de solidariedade e de sustentabilidade, buscando a excelência acadêmica e científica, oferecendo aos alunos um ensino de graduação e de pós-graduação de qualidade. Enfim, o ICT será capaz de contemplar de forma harmoniosa os esforços dos professores, servidores técnico-administrativos e alunos no sentido de tornar realidade a associação efetiva do ensino e da pesquisa por meio da criação e inovação e da extensão com seu poder de difusão, atendendo aos anseios sociais de forma harmônica e sustentável.

Para o futuro, espera-se que o ICT – com a sua proposta inovadora de modelo pedagógico de ensino interdisciplinar – possa, cada vez mais, assumir sua posição influenciando, desta forma, uma necessária reforma no sistema de ensino superior da UFVJM e do país com a quebra de velhos paradigmas acadêmicos já ultrapassados e com difusão de novas práticas e formas para a transmissão do conhecimento humano e científico.

Sendo assim, em última instância, o sucesso do ICT estará sempre ligado aos resultados alcançados a partir do seu modelo pedagógico interdisciplinar de ensino inovador.



## Referências

ALMEIDA FILHO, Naomar. *Universidade Nova: textos críticos e esperançosos*. Brasília: UnB; Salvador: EDUFBA, 2007.

BRASIL. Grupo de Trabalho Interministerial. *Bases para o enfrentamento da crise emergencial das universidades federais e roteiro para a reforma universitária brasileira*. Brasília: [s.n.], 15 de dezembro de 2003. Disponível em: <http://www.anped.org.br>. Acesso em: 20 março 2018.

BRASIL. Decreto n 6096, 24 de abril de 2007. Institui o *Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI*. *Diário Oficial da União*, Brasília, 25 de Abril de 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. *Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares*. MEC. Brasília. 2010. Disponível em [http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/bacharelados\\_interdisciplinares.pdf](http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/bacharelados_interdisciplinares.pdf)  
Acesso em: 11 novembro 2017.

CONSEPE – Conselho de Educação Pesquisa e Extensão - Resolução N° 23 - CONSEPE, 27 de Agosto de 2008. *Regulamenta o Bacharelado Interdisciplinar da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM*. Diamantina – MG – 2016. Disponível em: [http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat\\_view/430-/479-/487-/172-.html?lang=pt\\_BR.utf8%2C+pt\\_BR.UT&start=10](http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/479-/487-/172-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT&start=10). Acesso em: 20 março 2018.

CONSEPE – Conselho de Educação Pesquisa e Extensão - Resolução N° 18 - CONSEPE, de 18 de junho de 2010 a qual foi substituída pela Resolução N° 21 – CONSEPE, de 06 de dezembro de 2011 e alterada pela Resolução N° 29 de 28 de abril de 2016. *Estabelece normas para transição de estudantes do curso de BCT*. Disponível em:  
[http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat\\_view/430-/479-/487-/298-.html?lang=pt\\_BR.utf8%2C+pt\\_BR.UT](http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/479-/487-/298-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT) Acesso em: 11 novembro 2017.

CONSU - Conselho Universitário – Resolução n°. 02 - CONSU, de 06 de março de 2009. *Cria três novas Unidades Acadêmicas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri*. Disponível em:  
[http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat\\_view/430-/431-/436-/448-.html?lang=pt\\_BR.utf8%2C+pt\\_BR.UT&start=50](http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/431-/436-/448-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT&start=50). Acesso em: 20 março 2018.

CONSU - Conselho Universitário – Resolução n° 15 - CONSU, de 06 de maio de 2011. *Aprova a alocação das engenharias no ICT*. Disponível em:  
[http://www.ufvjm.edu.br/formularios/doc\\_download/4698-.html?lang=pt\\_BR.utf8%2C+pt\\_BR.UT](http://www.ufvjm.edu.br/formularios/doc_download/4698-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT) Acesso em: 11 novembro 2017.

CONSU - Conselho Universitário – Resolução N°12 - CONSU, de 24 de abril de 2014 a qual Altera a Resolução n° 09 – CONSU, de 27 de março de 2014. Aloca o Curso de Engenharia Geológica no Instituto de Ciência e Tecnologia. Disponível em:

[http://www.ufvjm.edu.br/formularios/doc\\_view/4578-.html?lang=pt\\_BR.utf8%2C+pt\\_BR.UT](http://www.ufvjm.edu.br/formularios/doc_view/4578-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT) Acesso em: 11 novembro 2017.

ICT - Instituto de Ciência e Tecnologia. *Plano de Desenvolvimento da Unidade – PDU – Instituto de Ciência e Tecnologia – ICT: 2013 - 2017*. Disponível em: <http://www.ict.ufvjm.edu.br/>. Acesso em: 11 novembro 2017.

PIMENTEL, Alessandra de Oliveira; RUBIM, Antônio Albino; EMBIRUÇU, M.; MARINHO, M.; NERY, Márcia; PONTES, Márcia; ALMEIDA FILHO, Naomar de **.Projeto Pedagógico dos Bacharelados Interdisciplinares**, Salvador – BA, Julho, 2008.

UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – *Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia*, 2008. <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/projetos-pedagogicos.html>. Acesso em: 20 março 2018.

VERAS, Renata Meira; LEMOS, Denise Vieira da Silva; MACEDO, Brian Teles Fonseca. A trajetória da criação dos Bacharelados Interdisciplinares na Universidade Federal da Bahia. *Avaliação, Campinas*; Sorocaba, v.20, n.3, p. 621-641, nov. 2015.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - [www.ufvjm.edu.br/vozes](http://www.ufvjm.edu.br/vozes) em: 05/2018

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

[www.ufvjm.edu.br/vozes](http://www.ufvjm.edu.br/vozes)

[www.facebook.com/revistavozesdosvales](https://www.facebook.com/revistavozesdosvales)

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico divulgado nos programas brasileiros *Stricto Sensu*

(Mestrados e Doutorados) e em universidades de 38 países,

em diversas áreas do conhecimento.